TIKTOK E DESINFORMAÇÃO

Helemy dos Santos Ferreira, Mestra, UFF, email: helemyf@id.uff.br

PALAVRAS-CHAVE: TikTok, desinformação, pós-modernidade, educação.

INTRODUÇÃO

Na era da pós-modernidade, o contexto social volátil e plataformas como TikTok, constituem cenários alarmantes de propagação viral de desinformação atualmente. Buscamos neste sentido, analisar de acordo com os conceitos de desinformação que aqui abordamos, consequências nocivas desse tipo de conteúdo para a sociedade através da plataforma TikTok e possíveis caminhos de combate à disseminação de desinformação na rede.

METODOLOGIA

Com caráter exploratório bibliográfico (Gil, 2010), essa pesquisa se construiu com o objetivo de destacar problemas identificados a partir do levantamento de artigos e reportagens sobre a popularidade do TikTok no engajamento de conteúdos disseminadores de desinformação e de apontar possíveis soluções para enfrentamento.

Buscando analisar o contexto social propício para viralização dos conteúdos disseminadores de desinformação no TikTok, tornando-o um fenômeno das redes, nos embasamos na teoria social de Zygmunt Bauman. Abordamos também definições e conceitos de desinformação apoiados nas concepções de Pinheiro e Brito (2014) e Brisola e Bezerra (2018). Por fim, para discutir as consequências nocivas da propagação de conteúdos inverídicos pelo TikTok, realizamos um levantamento de artigos e reportagens sobre o tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste âmbito, podemos dizer como Bauman (2007) que definiu nossa sociedade como líquido-moderna, ou seja, onde “as realizações individuais não podem solidificar-se em posses permanentes porque em um piscar de olhos, os ativos se transformam em passivos e as capacidades, em incapacidades” que os efêmeros conteúdos populares do TikTok, ganharam mais força no contexto pós COVID-19, onde a vida online tornou-se mais necessária.

Neste sentido, definimos desinformação como instrumento de alienação, inveracidade produzida e divulgada com intenção de enganar, seja através de descontextualização, criação ou excesso de conteúdos (Pinheiro e Brito, 2014; Brisola e Bezerra, 2018). Assim, ao pesquisarmos o termo “desinformação e TikTok” encontramos correlações da plataforma a conteúdos xenofóbicos (Alencar e Aquino, 2023), recortes e montagens sobre política brasileira, COVID-19, discurso antivacina (Raimondi et al., 2023), além de reportagens indicando propagação de diversas modalidades de conteúdos falsos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por sua característica multifacetada, a desinformação abrange muitas áreas da sociedade e neste âmbito, o TikTok atua como um agente de desserviço à sociedade através de indivíduos dispostos a disseminar inverdades.

Desta forma, notamos que este campo ainda necessita de investigações e levantamentos mais concretos para a realização de estudos mais detalhados visando o enfrentamento da problemática de inverdades que circulam na plataforma.

Sendo assim, percebemos que faz-se necessário caminhos por meio da educação como: a formação de usuários críticos e campanhas visando a checagem da idoneidade de conteúdos por parte de seus usuários, principalmente os mais jovens que constituem maior parte dos usuários da plataforma TikTok. Destacamos aqui o papel fundamental que a escola deve ter na promoção do diálogo sobre ética informacional, responsabilidade de compartilhamento e criação de conteúdos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, M. T., AQUINO, M. C. Desertos de notícias no Nordeste: discurso de ódio e desinformação sobre a Transposição do Rio São Francisco no TikTok1. **Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação**. 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 2023. Disponível em: https://sistemas.intercom.org.br/pdf/link\_aceite/nacional/11/0802202322404264cb059a832c5.pdf. Acesso em: 20 jul. 2025

BAUMAN, Z. **Vida líquida**. Rio de janeiro: Jorge Zahar, 2007.

BRISOLA, A. B.; BEZERRA, A. C. **Desinformação e circulação de “fake news”: distinções, diagnóstico e reação**. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., 2018, Londrina. Anais eletrônicos... Londrina: UEL, 2018. Disponível em: //www.researchgate.net/publication/354655091\_DESINFORMACAO\_E\_CIRCULACAO\_DE\_FAKE\_NEWS\_DISTINCOES\_DIAGNOSTICO\_E\_REACAO. Acesso em: 10 jul. 2025.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PINHEIRO, M. M. K.; BRITO,V. P. Em busca do significado da desinformação. In:**DataGramaZero Revista de Informação**. v.15, n.6, dez/14. Disponível em: https://cip.brapci.inf.br/download/45886. Acesso em: 24 jun. 2025

RAIMONDI, A. S.; ARAÚJO, I. G. E. D.; FERREIRA, L. A.; GOUVEIA, F. G. Estudo da relação entre memes e desinformação a partir do TikTok. **Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação**. 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 2023. Disponível em: https://www.labic.net/wp-content/uploads/2023/10/Artigo-Intercom-TikTok-e-desinformacao.pdf. Acesso em: 11 jul. 2025